

Imanaque da Natureza



AGENDA		
Março	20	☀ Equinócio da Primavera: 17h32.
	21	🌍 Dia Mundial da Floresta.
	22	💧 Dia Mundial da Água.
	23	☾ Quarto Crescente. Marés mortas.
	28	🕒 À 01h00, adiantar os relógios 60 minutos.
Abril	30	☀ Lua Cheia. Marés vivas.
	1	☀ Nascimento: 07h18. Ocaso: 19h54.
	6	☾ Quarto Minguante. Marés mortas.
	8	🌍 Dia Mundial de Luta contra os Transgénicos.
	14	☾ Lua Nova. Marés vivas.
Maio	21	☾ Quarto Crescente. Marés mortas.
	22	🌍 Dia da Terra.
	22	☄ Chuva de meteoros (Líridas).
	28	☀ Lua Cheia. Marés vivas.
	30	🌍 Dia Mundial de Conservação dos Anfíbios.
Junho	1	☀ Nascimento: 06h37. Ocaso: 20h21.
	6	☾ Quarto Minguante. Marés mortas.
	6	☄ Chuva de meteoros (η-Aquáridas).
	14	☾ Lua Nova. Marés vivas.
	18	🌍 Dia Mundial de Conservação das Plantas.
Junho	21	☾ Quarto Crescente. Marés mortas.
	22	🌍 Dia Internacional da Biodiversidade.
	28	☀ Lua Cheia. Marés vivas.
	1	☀ Nascimento: 06h14. Ocaso: 20h46.
	4	☾ Quarto Minguante. Marés mortas.
Junho	5	🌍 Dia Mundial do Ambiente.
	8	🌍 Dia Mundial dos Oceanos.
	12	☾ Lua Nova. Marés vivas.
	17	🌍 Dia Mundial contra a Seca e a Desertificação.
	19	☾ Quarto Crescente. Marés mortas.
21	☀ Solstício de Verão: 12h28.	

EFÊMERO PREDADOR

Embora possa acontecer ao longo de quase todo o ano, é geralmente na Primavera que os dias solitários da doninha (*Mustela nivalis*) se agitam com a febre da reprodução. Os machos de territórios vizinhos resolvem agora procurar os seus rivais, perseguindo-se e pelejando continuamente, ao mesmo tempo que emitem gritos agudos, tudo com o objectivo de atrair e conquistar uma fêmea. A gestação dura pouco mais de um mês, nascendo habitualmente 4 a 8 crias, por vezes menos, por vezes mais, dependendo da abundância de alimento. Sem pêlo, de olhos fechados e não pesando mais que 1 a 3 gramas, as pequenas doninhas crescerão no interior do ninho, escondido no buraco de um tronco de árvore ou de um muro, cuidadosamente alcatifado de pêlos e penas. Ao fim de um mês começam a sair da toca e algumas semanas mais tarde já caçam insectos e pequenos roedores ou aves. Entre os 3 e os 6 meses de idade atingem a maturidade sexual, podendo desde logo acasalar. E é preciso aproveitar, pois a vida de uma doninha é muito curta: geralmente apenas um, três anos no máximo...



Quando chega a Primavera, renovam-se por toda a parte os receios de que muitas das árvores das nossas cidades possam provocar, com o pólen das suas flores, ataques generalizados de alergia. E, geralmente, alguns dos principais suspeitos são o choupo-branco (*Populus alba*) e o choupo-negro (*Populus nigra*) que, todos os anos, às dezenas, caem vítimas de serviços camarários demasiado zelosos e, neste caso, ignorantes. Na verdade, o pólen das flores, produzido nas árvores masculinas em Março ou Abril não é a causa do alarme dos cidadão citadinos, sendo apenas mais uma variedade entre a miríade de pólenes que, nessa altura, enchem o ar. O terror chega mais tarde, em Maio, uma época rica em pólenes de gramíneas, esses sim bastante alergénicos, quando as ruas são invadidas por "algodão" proveniente, agora, dos choupos femininos. Trata-se simplesmente dos frutos peludos da planta que, em princípio, não provocam reacções alérgicas, apenas eventuais reacções mecânicas ou irritativas. Em vez de abater choupos a torto e a direito, bastará por isso plantar apenas a variedade masculina ou informar devidamente as populações.

CHUVA DE ALGODÃO

Uma pesquisa entre as inflorescências primaveris das Umbelíferas (cenoura, aipo, funcho, salsa, etc.) revela frequentemente a presença de insectos que aí se alimentam. Um dos mais vulgares é o pulgão-arlequim (*Graphosoma lineatum*) que chupa os sucos vegetais da planta através da sua tromba afiada. O corpo vermelho, listado de negro no dorso e ponteadado no ventre, constitui um aviso para as aves e outros potenciais predadores que pode ser assim entendido: "não me comam, pois o meu sabor é simplesmente repugnante"! O que, neste caso, até parece corresponder à verdade, pois o animal possui glândulas no tórax capazes de libertar um líquido nauseabundo.



PERIGO VERMELHO E NEGRO

Uma pesquisa entre as inflorescências primaveris das Umbelíferas (cenoura, aipo, funcho, salsa, etc.) revela frequentemente a presença de insectos que aí se alimentam. Um dos mais vulgares é o pulgão-arlequim (*Graphosoma lineatum*) que chupa os sucos vegetais da planta através da sua tromba afiada. O corpo vermelho, listado de negro no dorso e ponteadado no ventre, constitui um aviso para as aves e outros potenciais predadores que pode ser assim entendido: "não me comam, pois o meu sabor é simplesmente repugnante"! O que, neste caso, até parece corresponder à verdade, pois o animal possui glândulas no tórax capazes de libertar um líquido nauseabundo.



BOSTA DE CHEIRO AGRADÁVEL

O cogumelo-bosta-de-vaca (*Pisolithus tinctorius*) é um dos últimos cogumelos a resistir ao calor e à secura dos terrenos, à medida que a Primavera vai avançando. É também uma das poucas espécies que pode ser encontrada em eucaliptais ou mesmo no meio das estradas florestais, atingindo por vezes mais de um palmo de diâmetro. Debaixo de um frágil invólucro acastanhado, desenvolve-se a massa de esporos (gleba), distribuída por alvéolos em forma de ervilha, ao princípio branca, compacta e comestível, depois amarelada, finalmente olivácea e muito pulverulenta, desfazendo-se pouco a pouco sob a acção do vento e da chuva.



PEQUENO EMPALADOR

O picanço-barreteiro (*Lanius senator*), acabadinho de chegar da África subsaariana, procura agora um lugar agradável para se instalar e reproduzir, nalgum pomar, montado, olival ou matagal da região. Gafanhotos, escaravelhos, libélulas, borboletas, besouros, até lagartixas e pequenas aves que se cuidem! Do alto do seu habitual posto de vigia - poste, fio, ramo elevado - o picanço cai sobre eles num instante, sentenciando-os com um golpe do seu bico, forte e aguçado. Nesta espécie, a vítima é quase sempre consumida de



imediatos mas, tal como nos restantes picanços, pode ser empalada, sobretudo se for de grande tamanho, no espinho de um arbusto ou arame farpado disponível nas proximidades.

Não se trata bem de armazenar comida na "despensa", como frequentemente se diz, mas simplesmente poder alimentar-se de forma mais eficaz, tendo em conta que esta pequena ave não possui garras fortes para segurar e assim despedaçar comodamente a sua presa.

LOUVA-A-DEUS NO MAR

Durante o dia esconde-se no fundo do seu buraco em forma de U, escavado em fundos móveis da plataforma continental até 60-80 metros de profundidade. Mas, à noite, a zagaia-castanheta (*Squilla mantis*) sai em busca de outros crustáceos, peixes, moluscos ou vermes poliquetas, os quais captura através de um golpe fulminante (quase 100 km/h) do seu 1º par de patas, espinhosas e preênses, semelhantes às de um louva-a-deus. Por esta altura do ano, o estranho crustáceo, que pode ultrapassar 20 cm de comprimento, arranja tempo para se reproduzir. As fêmeas mantêm os ovos entre os maxilípedes (2º a 4º par de patas), arejando-os constantemente para evitar o ataque de parasitas, surgindo as larvas no plâncton marinho estival.



DEIXEM PASSAR OS ATUNS

O atum-rabilho (*Thunnus thynnus*) é a espécie de atum de maior tamanho (comprimento máximo: 3 metros; peso máximo ultrapassando 600 kg). Terão sido os Fenícios os primeiros a montar redes próprias para cercar e capturar o rabilho durante as suas duas grandes migrações anuais: a "de direito", entre Março e Junho, que traz os animais reprodutores do Atlântico até ao Mediterrâneo, e a "de revés", entre Julho e Setembro, em sentido contrário. As arma-



ções de atum ou almadravas (do árabe "lugar da matança") que, até há cerca de 40 anos, ainda eram utilizadas na costa algarvia, são descendentes directas dessa tradição milenar. A partir de um "corpo" central, eram estendidas duas redes verticais com 30 metros de altura e mais de 3 km de comprimento (a "guia" e a "rabeira") que canalizavam os cardumes até às portas ("bocas") da armadilha e, uma vez dentro desta, os atuns eram encaminhados para um beco sem saída final ("copo"). Aqui decorria o "copejo", onde os peixes eram mortos por dezenas de pescadores armados de arpões, num autêntico ritual de sangue, para uns belo e heróico, para outros simplesmente grotesco e primitivo. No início do séc. XX havia umas 19 almadravas no Algarve, cada uma delas capturando anualmente dezenas de milho de atuns. A última armação foi lançada ao largo de Tavira em 1972, capturando apenas um atum grande... O estado actual dos stocks de atum-rabilho é tão preocupante que muitas organizações internacionais têm vindo a propor uma moratória completa da sua captura até se ter garantia de uma efectiva recuperação.

UMA SERPENTE FANFARRONA

Esforçar-se ninguém pode dizer que não se esforça... Quando é encurralada por algum predador ou por um ser humano (o que vem a dar no mesmo!), incha a cabeça e silva com força antes de atacar, impelindo para diante o corpo que ostenta, frequentemente, um desenho dorsal em forma de zig-zag. Tal como faz qualquer víbora que se preze. Mas as semelhanças entre a cobra-de-água-viperina (*Natrix maura*) e aquelas perigosas serpentes, que lhe



valeram o nome, ficam-se por aí. Na verdade, esta cobra é inofensiva, pois não só não possui veneno como nem sequer chega a morder durante os seus ataques, feitos normalmente com a boca fechada. Vale-se, porém, desta artimanha para surpreender e assustar um ou outro predador, ganhando tempo suficiente para se escapular por entre a vegetação aquática. Se, mesmo assim, for capturada, a cobra deixa-se de bazófia e abre mão de um último recurso: esvazia bruscamente o conteúdo das suas glândulas anais, produzindo um cheiro nauseabundo, pelo menos, para os narizes humanos. Esta opinião sobre a pouca credibilidade da cobra-de-água-viperina não é, certamente, partilhada por muitos animais aquáticos como peixes, rãs, sapos, tritões e respectivas larvas. Para todos eles, esta serpente é, na realidade, um poderoso inimigo contra quem é preciso estar de sobreaviso. Com o calor da Primavera, chega a época dos amores, durante a qual cada macho procura atrair as atenções de uma fêmea das vizinhanças, e repelir outros machos, nem que para isso tenha de lutar com eles. Conseguindo o seu intento, o macho roça repetidamente o corpo sob a cabeça da companheira. Nas águas calmas da ribeira executam, então, um bailado sereno, enroscando quase ternamente os corpos um no outro. A fecundação é interna e o desenvolvimento dos ovos inicia-se no interior do corpo da mãe, aí permanecendo algumas semanas. A fêmea procura, então, um buraco na margem da ribeira ou debaixo da vegetação morta que cobre o solo, para aí depositar entre 4 e 20 ovos de casca mole. A partir daí, a postura é incubada unicamente pelo calor do sol e da decomposição da matéria orgânica, dele dependendo, também, a altura dos nascimentos que ocorrem no início do Outono, entre 6 a 8 semanas depois.

ORQUÍDEA DAS SOMBRAS

Uma das orquídeas mais curiosas da nossa flora é o limodoro (*Limodorum abortivum*), planta que surge na Primavera em pastagens, matagais baixos, clareiras de azinhais e sobreirais do Barrocal e Serra de Monchique. Trata-se da nossa única orquídea saprófita, dependente da associação entre os seus caules subterrâneos e fungos micorrízicos, suspeitando-se inclusivamente de algum grau de parasitismo ocasional sobre carvalhos, castanheiros ou estevas. A planta consegue, no entanto, efectuar a fotossíntese uma vez que possui clorofila, embora se apresente inteiramente de cor violeta, com as folhas reduzidas a brácteas. Por outro lado, torna-se bastante difícil observar as suas belas inflorescências pois, por vezes, não se abrem completamente, chegando mesmo a planta a auto-polinizar-se e a frutificar no interior do próprio solo, "desaparecendo" durante anos se as condições não lhe forem inteiramente favoráveis.



Bibliografia: Creaciois, J. (2009) "Comadreja" (www.faunaiberica.org); "A pesca ao atum" (<http://digfish.mine.nu/sampage>); Sarasa, C.G. (2001) "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía. Vol II - Invertebrados" (JA); Delforge, P. (2002). "Guía de las Orquídeas de España y Europa" (Lynx Edicions). **Ilustrações:** doninha - Keven Law (Flickr/Creative Commons); choupo - Paul Wray (www.bugwood.org); pulgão - Váler Jacinto (Flickr/Creative Commons); cogumelo - João Inez; picanço - Pascal Dubois (<http://pdubois.free.fr>); atum - www.treehugger.com; zagaia-castanheta - www.ismea.it; limodoro - Pascal Dubois (<http://pdubois.free.fr>). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem (2010).